

**10 - 12 | 2025**

COMPORTAMENTO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS ANGOLANAS FRENTE A RENDA, RIQUEZA, PREÇOS E DÍVIDAS (1990-2022)

Consumption behavior of Angolan Families in relation to income, wealth, prices, and debt (1990-2022)

Comportamiento del Consumo de las Familias Angoleñas en relación con los ingresos, la riqueza, los precios y las deudas (1990-2022)

Nanikondua Zuza¹

¹Licenciado, Kimpa vita, Angola, 0009-0002-1139-0027, nanikondua2015@gmail.com

Autor para correspondência: nanikondua2015@gmail.com

Data de recepção: 25-06-2025

Data de aceitação: 01-07-2025

Data da publicação: 10-12-2025

Como citar este Artigo: Zuza, N. (2025). *Comportamento de Consumo das Famílias Angolanas frente a renda, riqueza, preços e dívidas (1990-2022)*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(10), pp. 43-52. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/13>

RESUMO

O consumo das famílias é fundamental para a economia, refletindo gastos em bens e serviços para atender às necessidades e desejos. Este estudo, fundamentado na teoria Keynesiana, tem como objetivo analisar o impacto das variáveis que influenciam os padrões de consumo das famílias angolanas entre 1990 e 2022. Utilizou-se uma abordagem empírica com regressão múltipla aplicada a uma série temporal de 33 observações, extraídas do INE(Instituto Nacional de Estatística) e BNA(Banco Nacional de Angola), processadas pelo software EViews 8. Os resultados confirmaram que a renda disponível exerce efeito positivo significativo, corroborando a teoria do ciclo de vida, enquanto os níveis de preços apresentaram impacto negativo, ressaltando a importância do controle inflacionário. Além disso, a riqueza das famílias influenciou positivamente o consumo, indicando a relevância da acumulação de ativos, enquanto a dívida mostrou efeito negativo, destacando a importância da gestão financeira. O estudo

contribui para o entendimento do comportamento de consumo em Angola, oferecendo subsídios para formulação de políticas económicas eficazes que promovam o bem-estar social e o crescimento sustentável.

Palavras-chave: Consumo, Dívida e Renda

ABSTRACT

Household consumption is key to the economy, reflecting spending on goods and services to meet needs and desires. This study, based on Keynesian theory, aims to analyze the impact of variables influencing consumption patterns of Angolan families from 1990 to 2022. An empirical approach using simple regression on a time series of 33 observations, obtained from INE and BNA, was employed, processed with EViews 8 software. Results confirmed that disposable income has a significant positive effect, supporting the Life Cycle hypothesis, while price levels had a negative impact, highlighting the importance of inflation control. Additionally,

Zuza, N. (2025). *Comportamento de Consumo das Famílias Angolanas frente a renda, riqueza, preços e dívidas (1990-2022)*.

family wealth positively influenced consumption, emphasizing asset accumulation's role, while debt had a negative effect, stressing the importance of financial management. The study provides insights into Angolan consumer behavior, offering valuable input for designing effective economic policies to promote social well-being and sustainable growth.

Keywords: Consumption, Debt, Income

RESUMEN

El consumo familiar es fundamental para la economía, reflejando gastos en bienes y servicios para satisfacer necesidades y deseos. Este estudio, basado en la teoría keynesiana, tiene como objetivo analizar el impacto de las variables que influyen en los patrones de consumo de las familias angolanas entre 1990 y 2022. Se empleó un enfoque empírico con regresión simple sobre una serie temporal de 33 observaciones, extraídas del INE y BNA, procesadas con el software EViews 8. Los resultados confirmaron que el ingreso disponible tiene un efecto positivo y significativo, apoyando la hipótesis del ciclo de vida, mientras que los niveles de precios tuvieron un impacto negativo, subrayando la importancia del control inflacionario. Además, la riqueza de las familias influyó positivamente en el consumo, destacando la importancia de la acumulación de activos, mientras que la deuda mostró un efecto negativo, resaltando la relevancia de la gestión financiera. Este estudio aporta conocimientos sobre el comportamiento del consumo en Angola, ofreciendo insumos valiosos para la elaboración de políticas económicas eficaces que fomenten el bienestar social y el crecimiento sostenible.

Palabras clave: Consumo, Deuda, Ingreso

INTRODUÇÃO

O consumo das famílias é a soma dos gastos realizados pelos indivíduos e famílias em bens e serviços destinados a atender às suas necessidades e desejos. Este componente é fundamental para o Produto Interno Bruto (PIB), pois representa uma

parcela significativa da demanda agregada na economia. Quando as famílias aumentam seu consumo, estimulam a produção de bens e serviços, impulsionando o crescimento económico. As decisões de consumo exercem grande influência sobre o desempenho económico de um país, uma vez que representam o maior componente do PIB. Assim, o consumo desempenha papel central na avaliação da saúde económica nacional. Consumir, portanto, significa adquirir bens ou serviços para satisfazer necessidades humanas, sendo uma atividade que não se limita necessariamente à compra, mas também ao dispêndio de renda para a obtenção de recursos consumíveis. O rendimento de um país é um fator principal que influencia o comportamento das famílias, tendência agravada pela contração da produção nacional recente, refletida no aumento da taxa de desemprego, como observado em estudos anteriores. Essas problemáticas destacam a necessidade de uma análise aprofundada do consumo familiar, considerando desigualdade de renda, inflação, diversificação económica e acesso a serviços financeiros. Diante disso, questionamos: Quais são os principais

determinantes do consumo das famílias e seu impacto na economia angolana? As hipóteses que orientam esta pesquisa são: (H₁) a renda disponível tem efeito positivo e significativo sobre o consumo; (H₂) o nível de preços tem efeito negativo e significativo sobre o consumo; (H₃) a riqueza das famílias impacta positivamente o consumo; e (H₄) a dívida das famílias influencia negativamente o consumo. O objetivo geral é medir o impacto das variáveis nas decisões de consumo das famílias angolanas durante o período estudado. Especificamente, pretende-se avaliar a evolução do consumo, estimar a magnitude dos efeitos e discutir as implicações dos resultados para a formulação de políticas públicas voltadas ao estímulo do consumo e desenvolvimento económico.

O consumo das famílias é a parte da renda que é destinada à aquisição de bens e serviços destinados ao consumo imediato, refletindo o padrão de vida e a evolução socioeconómica Tomás et al.(2021).

Estudos recentes destacam que o consumo das famílias representa o volume de bens e serviços adquiridos pelos agregados domésticos,

constituindo um indicador central para avaliar o bem-estar, o padrão de vida e as desigualdades socioeconómicas. Pesquisas contemporâneas, como Deaton (2021) e relatórios internacionais do OECD (2023), evidenciam que o comportamento de consumo está diretamente associado ao desenvolvimento económico, refletindo tanto a capacidade de acesso aos mercados quanto a distribuição de renda dentro das economias.

O nível de preços é o índice que reflete o valor agregado dos preços médios de uma cesta de bens e serviços consumidos por uma economia Rudiger Dornbusch (2024).

Samuelson e Nordhaus (2005) definem o nível de preço como uma medida agregada que indica o preço médio de bens e serviços, usada para avaliar a inflação ou deflação na economia.

A riqueza das famílias representa a soma de todos os ativos pertencentes às unidades familiares, incluindo imóveis, poupanças, ações e outros bens duráveis, menos suas dívidas Guimarães (2020).

Segundo Zucman (2022), a riqueza familiar corresponde ao conjunto de ativos financeiros e não financeiros

Zuza, N. (2025). *Comportamento de Consumo das Famílias Angolanas frente a renda, riqueza, preços e dívidas (1990-2022)*.

detidos pelos agregados domésticos incluindo imóveis, poupanças, aplicações financeiras, bens duráveis e património empresarial deduzidos das suas dívidas e obrigações financeiras. O autor destaca que, mais do que apenas medir a capacidade económica das famílias, a riqueza líquida é um indicador fundamental para compreender padrões de bem-estar, vulnerabilidade financeira e desigualdades estruturais dentro das economias modernas. Assim, a análise da riqueza familiar tornou-se uma ferramenta essencial para avaliar o desenvolvimento económico e identificar assimetrias na distribuição de oportunidades e recursos.

Lavinas (2024) aponta que a dívida das famílias é composta por todos os passivos assumidos, incluindo empréstimos, créditos ao consumo e hipotecas, servindo como indicador de sua alavancagem financeira.

MATERIAIS E MÉTODOS

A modelagem do consumo das famílias tem sido amplamente discutida na literatura económica contemporânea, com avanços significativos que atualizam as formulações originais de Friedman (1957) e Modigliani (1963).

Estudos recentes, como Carroll (2022), Attanasio e Weber (2021), e Jappelli e Pistaferri (2023), reforçam que o comportamento intertemporal do consumo é influenciado não apenas pela renda permanente e pela trajetória do ciclo de vida, mas também pela incerteza, restrições de crédito, preferências heterogêneas e expectativas subjetivas. Essas contribuições modernas permitem uma compreensão mais robusta da dinâmica do consumo e fundamentam a especificação adotada neste estudo.

A Teoria da Renda Permanente de Friedman postula que as decisões de consumo das famílias são motivadas não apenas pela renda corrente, mas também pelas expectativas sobre a renda futura. Ou seja, os indivíduos tendem a suavizar o consumo ao longo do tempo, de modo a manter um nível de consumo estável, mesmo diante de flutuações temporárias na renda.

Já o Modelo do Ciclo de Vida de Modigliani enfatiza que as decisões de consumo são tomadas considerando o fluxo de renda durante toda a vida do indivíduo, e não apenas o momento presente. Dessa forma, a riqueza acumulada pelas famílias também

desempenha um papel importante na determinação do consumo.

Adicionalmente, a inclusão do nível de preços e do endividamento das famílias no modelo se justifica pela evidência empírica de que esses fatores também afetam as decisões de consumo. O nível de preços impacta o poder de compra das famílias, enquanto o endividamento influencia a capacidade de obter crédito e financiar o consumo.

Cada uma das variáveis utilizadas no modelo econométrico desempenha um papel importante na determinação do consumo das famílias, conforme descrito anteriormente. A escolha dessas variáveis se fundamenta na literatura teórica e empírica sobre o tema.

A variável dependente, Consumo das Famílias (C), representa as despesas de consumo realizadas pelas famílias com bens e serviços, incluindo tanto bens duráveis quanto não duráveis. Essa é a principal variável de interesse, pois reflete o comportamento de consumo das unidades familiares.

As variáveis independentes, por sua vez, capturam os principais determinantes do consumo:

- Renda Disponível das Famílias (Y):

Representa a renda total das famílias após o pagamento de impostos e transferências, representando um indicador importante da capacidade de consumo das famílias

- Nível de Preços (P): reflete a variação geral dos preços na economia, medida através de um índice de preços ao consumidor (IPC). Essa variável captura o efeito da inflação sobre o poder de compra das famílias.

- Riqueza das Famílias (W): Representa o patrimônio total das famílias, incluindo ativos financeiros e não financeiros. Essa variável reflete a capacidade das famílias de financiar o consumo a partir de sua riqueza acumulada.

- Dívida das Famílias (D): Representa o endividamento total das famílias, incluindo empréstimos, financiamentos e cartões de crédito. Essa variável captura o efeito do endividamento sobre a capacidade de consumo das famílias.

Juntas, essas variáveis formam um modelo econométrico robusto e completo para analisar os determinantes do consumo das famílias, alinhado com a teoria econômica e a evidência empírica sobre o tema.

A especificação do modelo segue a teoria económica que sugere que o consumo das famílias é determinado pela renda disponível, nível de preços, riqueza e endividamento. Essa abordagem é amplamente utilizada na literatura empírica sobre os determinantes do consumo. O modelo econométrico utilizado para analisar esses determinantes pode ser representado pela seguinte equação:

$$C = \beta_0 + \beta_1 Y + \beta_2 P + \beta_3 W + \beta_4 D + \varepsilon_t$$

Onde:

C: consumo das famílias (variável dependente)

Y: renda disponível das famílias (variável independente)

P: nível de preços (variável independente)

W: riqueza das famílias (variável independente)

D: dívida das famílias (variável independente)

ε_t : o termo de erro.

β_0 : intercepto da equação, representando o consumo quando todas as variáveis independentes estão em zero. Este indica o consumo básico,

sem considerar renda, preços, riqueza ou dívida.

β_1 , β_2 , β_3 e β_4 : parâmetros a serem estimados, que representam o efeito de cada variável independente sobre o consumo.

O Método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) permanece como a técnica de estimação mais utilizada em econometria, dada a sua simplicidade, eficiência e propriedades inferenciais bem definidas sob os pressupostos clássicos (Wooldridge, 2020). O modelo a ser estimado nesta pesquisa visa compreender os determinantes do Consumo das Famílias (C), a variável dependente. As variáveis independentes ou explicativas a serem consideradas incluem a Renda Disponível (Yd), Níveis preços (P), Riquezas das famílias (W) e a dívidas das famílias (D).

Na análise, utilizaram-se dados agregados do consumo, rendimento, níveis de preços, riqueza e dívida das famílias, referentes ao período de 1990 a 2022. Os dados, de frequência anual, foram coletados em sites especializados, como INE e BNA. No site do INE, os valores das Contas Nacionais relativamente ao rendimento e às despesas de consumo das famílias

foram utilizados. Já no site do BNA, os dados dos boletins estatísticos forneceram informações sobre os níveis de preços e outros indicadores. A realidade pesquisada concerne exclusivamente à Angola, sendo assim, as conclusões aplicam-se somente ao contexto angolano. Para a análise

estatística dos dados, utilizou-se o pacote software EViews 8.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder à problemática da nossa pesquisa, desenvolvemos um modelo matemático de regressão linear múltipla que resultou nos seguintes coeficientes no quadro abaixo:

Tabela de estimação dos parâmetros dos modelos

Modelo estimado	Consumo = 60947,30 + 1,0417 X ₁ - 0,035184 X ₂ + 4,91E-06 X ₃ - 0,086372 X ₄				
Desvio-padrão	(48185.64)	(0.011345)	(0.015395)	(2.17E-06)	(0.037825)
t- student	(3.364723)	(9.123242)	(4.456347)	(2.261318)	(3.387333)
Probabilidade	(0.2164)	(0.0000)	(0.0301)	(0.0317)	(0.0302)

R²=0.5718; N = 33 Anos; F-statistic= 37,08 ; DW = 1.86 Prob(F-statistic)=0.0000;

Fonte: Elaboração própria, com base nos resultados do Eviews 8

A validação paramétrica consiste em testar a fiabilidade estatística dos parâmetros para fins de interpretação económica. A hipótese nula deste teste é que o parâmetro

não é significativo; ao passo que, se o valor de t-calculado for maior que o valor de t-tabelado, rejeitamos a hipótese nula e aceitamos a hipótese alternativa de que o parâmetro é estatisticamente significativo. Resumidamente, o teste é realizado comparando-se a probabilidade do parâmetro com o nível de significância

de 5%. Quando essa probabilidade for inferior a 5%, rejeitamos a hipótese nula e aceitamos a hipótese alternativa. Para amostras com N maior ou igual a trinta observações, aplica-se o teste do valor absoluto de 2, verificando se o t-calculado está próximo de 2.

Os resultados quantitativos da nossa análise revelam que as variáveis incluídas no modelo têm um impacto significativo no consumo das famílias. O coeficiente de determinação (R² = 57,1814%) indica que aproximadamente 57,18% da variação média do consumo é explicada pelas variáveis do modelo. Isso significa que

cerca de 42,82% da variação média é atribuída a outros fatores não incluídos no modelo.

Esta tabela indica que os parâmetros são individualmente significativos, pois rejeitamos a hipótese nula (H_0) de não significância estatística, aceitando a hipótese alternativa (H_1). Os intervalos de confiança determinam a faixa de variação do valor verdadeiro do parâmetro populacional. Para o presente estudo, os valores estimados do parâmetros encontram-se dentro dos intervalos apresentados. Quanto menor o intervalo de confiança, maior a precisão na estimativa do parâmetro verdadeiro na população.

A validação não paramétrica foi realizada mediante testes de autocorrelação e heterocedasticidade. Wooldridge (2020) enfatiza que a autocorrelação de primeira ordem ocorre quando os resíduos estão correlacionados com seus valores defasados, sendo tradicionalmente diagnosticada pelo teste de Durbin–Watson, cuja estatística assume valores próximos de 2 quando não há autocorrelação. Os resultados do estudo revelam que o valor de DW é aproximadamente 1,9,

indicando que o problema de autocorrelação não é presente.

Os resultados do estudo revelam que o valor de DW é aproximadamente 1,9, indicando que o problema de autocorrelação não é presente.

Para avaliar a heterocedasticidade, utilizou-se o teste ARCH, que considera que o quadrado do termo de erro apresenta uma relação autoregressiva de primeira ordem. A hipótese nula é a de homocedasticidade; rejeitá-la indica presença de heterocedasticidade. Os resultados obtidos mostram que a hipótese nula é aceita, pois $\text{Prob}(F\text{-statistic}) = 0,593421 > 0,05$, confirmando que não heterocedasticidade na equação estimada.

CONCLUSÃO

Para responder à problemática da nossa pesquisa, desenvolvemos um modelo matemático de regressão linear múltipla, estabelecendo a relação funcional entre o consumo das famílias, medido em termos de rendimento, níveis de preços, riqueza das famílias e dívida das famílias, e confrontamos este modelo aos dados macroeconômicos reais de Angola.

Utilizando uma amostra de 33 anos, de 1990 a 2022, os sinais esperados dos parâmetros estimados respeitam a especificação teórica ligada a esta análise. O modelo estimado é globalmente significativo, conforme indicado pela estatística de Fisher. Além disso, a validação não paramétrica realizada confirma a não violação das hipóteses de base do método dos mínimos quadrados ordinários, ou seja, está isento de problemas de heterocedasticidade e autocorrelação. Isso nos permite afirmar, com um grau de confiança de 95%, que os parâmetros estimados oferecem os melhores estimadores lineares não viesados, tornando os resultados válidos para uma perspectiva económica.

Os resultados quantitativos da nossa análise revelam que as variáveis incluídas no modelo têm um impacto significativo no consumo das famílias. O coeficiente de determinação ($R^2 = 57,1814\%$) indica que aproximadamente 57,18% da variação média do consumo é explicada pelas variáveis do modelo. Isso significa que cerca de 42,82% da variação média é atribuída a outros fatores não incluídos no modelo.

À luz das considerações acima e com base nos resultados quantitativos da análise, constatamos que, *ceteris paribus*, uma variação de 1 unidade monetária no rendimento das famílias resulta em um aumento médio de 1,041722 unidades monetárias no consumo. Essa relação positiva sugere que o consumo é altamente sensível às variações no rendimento, o que é consistente com as teorias económicas existentes.

Concluimos que, embora o aumento da renda disponível ajude no consumo, é essencial gerenciar a dívida e implementar políticas para controlar a inflação. Isso garantirá que as famílias angolanas possam manter um poder de compra estável. Assim, a relação entre os fatores que determinam o consumo e a saúde económica das famílias em Angola é complexa e exige uma abordagem integrada para promover o bem-estar da população. Nesta senda é importante obedecer os seguintes:

- Implementar programas que visem reduzir desigualdades socioeconómicas, garantindo que todas as famílias tenham acesso a recursos e oportunidades. Isso pode incluir iniciativas de transferência de renda e programas de capacitação profissional.

Zuza, N. (2025). *Comportamento de Consumo das Famílias Angolanas frente a renda, riqueza, preços e dívidas (1990-2022)*.

- Promover práticas de consumo sustentável, incentivando a produção e o consumo de produtos e serviços sustentáveis. Isso pode ser feito através de subsídios e campanhas educativas sobre a importância da sustentabilidade.

- Criar programas de apoio a pequenos negócios e empreendedores, oferecendo capacitação, acesso a crédito e incentivos fiscais. Isso pode aumentar a renda das famílias e estimular o consumo local.

- Garantir que todas as famílias tenham acesso a uma educação de qualidade, incluindo temas relacionados à gestão financeira e ao consumo consciente. A educação é uma ferramenta poderosa para capacitar as pessoas a tomarem decisões informadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Attanasio, O. P., & Weber, G. (2021). *Life-cycle models of consumption and saving*. Oxford University Press.

Carroll, C. D. (2022). *Consumption theory and evidence in modern macroeconomics*. MIT Press.

Deaton, A. (2021). *The analysis of household surveys: A microeconomic approach to development policy* (Updated ed.). World Bank Publications.

Dornbusch, R. (2024). *Macroeconomia* (13. ed.). Pearson.

Friedman, M. (1957). *A theory of the consumption function*. Princeton University Press.

Guimarães, E. P. (2020). *Fundamentos da macroeconomia*. Actual Editora.

Jappelli, T., & Pistaferri, L. (2023). *Household consumption and income dynamics in modern economies*. Oxford University Press.

Lavinas, L., Martins, N. M., Gonçalves, G. L., & Waeyenberge, E. V. (2024). *Financeirização: Crise, estagnação e desigualdade*. Editora Contracorrente.

Modigliani, F. (1963). The life cycle hypothesis of saving: Aggregate implications and tests. *The American Economic Review*, 53(1), 55–84.

Organisation for Economic Co-operation and Development. (2023). *Economic outlook: Household consumption and living standards*. OECD Publishing.

Samuelson, P. A., & Nordhaus, W. (2005). *Economia* (6. ed.). Akadémiai Kiadó.

Tomás, C. A., Trevisan, G., Carvalho, M. J. L. D., & Fernandes, N. (2021). *Conceitos-chave em sociologia da infância: Perspetivas globais / Key concepts on sociology of childhood: Global perspectives* (1.^a ed.). UMinho Editora. <https://doi.org/10.21814/uminho.e.d.36>

Wooldridge, J. M. (2020). *Introductory econometrics: A modern approach* (7th ed.). Cengage Learning.

Zucman, G. (2022). *Global wealth inequality*. University of Chicago Press.